

## A EVOLUÇÃO POLÍTICO-ECONÔMICA DAS AMÉRICAS:

Do liberalismo como movimento de libertação política nacional ao mercantilismo como movimento de afirmação econômico-nacional.

---

As causas básicas da independência das colônias americanas de Espanha, Portugal e Inglaterra, são originárias fundamentalmente de um fator de ordem puramente econômico, isto é, a política mercantilista da metrópole com relação às suas colônias, ao qual vêm ligados todos outros fatores como o da exclusão dos elementos nativos do governo da colônia, o nascente patriotismo, etc.

Na lista dos fatores secundários pesam preponderantemente os fatores provenientes das doutrinas econômicas que as metrópoles seguiam, isto é, a taxação dos produtos importados e exportados para as colônias, os impostos elevados, a proibição de indústrias, a proibição de comércio com outras nações, o favorecimento de grandes latifúndios monoculturais que provocava a existência de uma grande massa de elementos da classe média sem meios para melhorar seu padrão de vida, etc. As colônias nasceram das necessidades econômicas das grandes potências do século XVI, tornaram-se independentes para satisfazerem as suas necessidades de maior liberdade de ação no campo econômico, uma vez que já tinham atingido seu amadurecimento graças a ação civilizadora da Espanha e a grande liberdade econômica que a Inglaterra foi obrigada a dar a suas colônias devido à sua guerra com a França.

Na Europa a reação contra as práticas mercantilistas de intervencionismo e subordinação do indivíduo ao Estado, deu origem à doutrina liberal e individualista. O contrato social de Rousseau, e posteriormente os direitos do homem (calçado nas idéias de Rousseau), que a Revolução Francesa impôs como fórmula contra o antigo regime, e as idéias de Adam Smith, foram os suportes ideológicos das novas reivindicações que as

classes não aristocráticas usaram para conseguir o poder político uma vez que já possuíam o poder econômico.

A monarquia e aristocracia viviam seus últimos dias. A nova classe, a classe dos comerciantes, dia a dia ganhava terreno no contrôlo das nações.

Na América do Norte onde o homem forte era o comerciante e o agricultor, a monarquia não tinha bases para estabelecer-se, a ideologia dos Direitos Naturais do Homem, as idéias de John Locke, foram os esteios dos revolucionários que queriam libertar-se dos freios econômicos que a metrópole tentava impor à colônia, a luta pela liberdade econômica foi o caminho para a independência total. Na declaração da independência, Jefferson traduzia com suas palavras os novos ideais da época:

“Sustentamos como verdades evidentes que todos os homens nascem iguais; que o Criador confere a todos certos direitos inalienáveis, entre os quais estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade; que para assegurar esses direitos, os homens instituem governos que tiram seus justos poderes do consentimento dos governos; que sempre que uma forma de govêrn o tende a destruir êsses fins, o povo tem direito de reformá-la ou abolí-la, de instituir um novo govêrno que se funde nos ditos princípios, e de organizar seus poderes da forma que a seu juízo garanta melhor sua segurança e sua felicidade” (1).

Sob o signo do liberalismo fêz-se a independência dos Estados Unidos. Na América Latina estas idéias, reforçadas pelos resultados felizes da experiência americana e da queda do antigo regime ante a Revolução Francesa, tiveram livre aceitação, apesar de que, nas colônias latino-americanas as circunstâncias foram um pouco diferentes das colônias inglêsas. Como exemplo podemos lembrar que a igreja nas colônias americanas estava ligada à monarquia, portanto, o movimento libertador incorria também em questões religiosas, ao contrário da América do Norte onde a questão religiosa manteve-se à parte da questão política; mas os movimentos revolucionários latino-americanos tiveram sua compensação no fato de que muitos elementos revolucionários também eram de origem religiosa, e a maçonaria — entidade liberal anti-absolutista — campeou nas Américas em prol do ideal libertador.

---

(1). — Commager (Morison), *História dos Estados Unidos da América*. Ed. Melhoramentos.

As idéias liberais foram largamente introduzidas nas colônias nos períodos revolucionários. Na Colômbia a Declaração dos Direitos do Homem foi traduzida e divulgada por Humberto Nariño inicialmente. No México os precursores da fórmula liberal foram os revolucionários Carlos Maria Bustamante, Padre Talamantes, Miguel Hidalgo, Morelos, Rayon, cujas idéias eram tão radicais que tomaram formas socialistas. Bernardo Monteagudo foi o iniciador da Argentina. Na Bolívia a Academia da Colômbia traduziu as idéias da Revolução Francesa e difundiu-a no Chile, Perú e Argentina. Na Venezuela, Miranda e Bolívar inflamam Caracas e provocam a reunião do Congresso Geral de 1811 (2).

A independência brasileira, apesar de seu caráter diferente, devido a permanência de D. Pedro no govêrno como Imperador, também foi de caráter liberal. O liberalismo europeu era legal e o brasileiro era liberal de fato pelas próprias circunstâncias da colonização; os colonizadores viveram no Brasil o ideal rousseauiano do estado natural do homem. O nosso liberalismo vestiu roupagens aristocráticas, pois foram os proprietários de terra que apelaram pelo liberalismo e se uniram contra a burguesia mercantil daqui e do reino; a assembléa constituinte de 1823, foi tipicamente liberal e pelo seu excesso de liberalismo, foi dissolvida por D. Pedro, apesar de que êste tentava ser liberal e prometia ao povo uma “nova constituição duplamente liberal”.

Pelo rápido esboço do panorama revolucionário americano podemos dizer que a independência foi resultado da cavalgada libertadora que o liberalismo empreendeu pelas Américas.

Uma vez obtida a liberdade, os países estão sòzinhos e contando apenas com seus próprios recursos vão procurar firmar-se na sua nova vida de países independentes, e aí então o processo de inversão ideológica vai realizar-se, melhor seria dizer-se retroceder, pois irão retomar os princípios contra os quais se bateram agora em benefício de seus interesses particulares como nações independentes. Os ideais de liberdade comercial e individual, ideais que não condiziam com sua condição de países novos necessitados de organizarem ainda seus sistemas políticos, econômicos e sociais em benefício da estabilidade nacional, serão abandonados na busca da auto-afirmação. O fenômeno foi geral, como exemplo podemos citar vários casos.

---

(2). — Galbrois (Ballesteros), *História da América*. Ediciones Pegaso. Madri.

Na Argentina a luta entre Buenos Aires e as Províncias vai perdurar desde 1819 até 1890, quando a imigração dos trabalhadores independentes vai formar o Partido Radical, que em 1916 vai forçar o desenvolvimento das idéias democráticas simbolizadas nas leis de Saens Peña. Mas a partir de 1930 o govêrno forte intervencionista vai impor-se até nossos dias.

No Uruguai os Partidos Blanco e Colorado degladiam-se pelo poder de 1828 a 1870. O Partido Colorado impõe-se no século XX com as idéias de Batle y Ordeñez e o Uruguai caminhou para um sistema intervencionista de contrôle estatal, que tornou o país um exemplo de equilíbrio econômico-social dentro da América. O seu sistema de contrôle das grandes indústrias por meio das entidades autônomas é um exemplo típico de contrôle estatal da economia do país.

O Paraguai, devido às suas condições geográficas de isolamento continental e sua deficiência de recursos, recorreu francamente ao regime de ditadura que iniciou-se com o sistema clausal do Dr. Frância. No período de 1920 a 1940 houve tentativas de reformas liberais, mas com a morte do General Felix Estigarribia o sistema ditatorial voltou a dominar até a atualidade.

No Chile até 1925 houve o domínio das oligarquias latifundiárias, enquanto movimentos liberais tentavam impor-se. Em 1920 começou a revolução política que terminou com a Constituição de 1925, à qual se seguiu uma série de governos fortes intervencionistas que procuraram criar reformas econômicas e sociais e levar o país a uma posição de estabilidade e desenvolvimento.

A Bolívia seguiu o sistema de instituições feudais até 1936: a descoberta de ricos minerais em suas terras fêz surgir um movimento de recuperação nacional.

Assim como os países citados, todos os demais países latino-americanos passaram por vicissitudes que negaram sempre os primitivos ideais liberais de sua independência. O Perú ficou prêso pela anarquia latifundiária desde 1822 até 1920. O Equador tornou-se um estado conservador clerical até 1875. Na Colômbia, após um período de luta entre liberais e conservadores, êstes últimos venceram em 1880 mantendo-se no poder até 1930. E o México que mais lutou pelos ideais liberais defendidos por Juarez em 1876 cai no regime ditatorial que só vai ceder com a revolução de 1917 (3).

---

(3). — Barnaby (Thomas, Alfred), *Latin America*. Ed. Macmillan C., 1956.

As tendências intervencionistas de contrôlo estatal de todos os campos de atividades econômicas serão comuns a todos os países americanos após a independência.

Nos Estados Unidos, o processo apesar de não ser violento e unitário como em muitos países latino-americanos, as divergências de ideais existiram desde o govêrno de Washington e veremos que a partir de 1850 as tendências intervencionistas irão acentuar-se cada vez mais. Portanto, os países independentes americanos para afirmarem sua nacionalidade, tiveram que recorrer aos antigos sistemas do Mercantilismo, adaptados às novas circunstâncias locais, sistema novo que chamou-se Neo-Mercantilismo, e que muitos autores têm classificado de Nacionalismo.

### **A evolução na América do Norte.**

O mesmo processo de inversão ideológica ocorreu na América do Norte como já frisamos acima. Mas lá, devido às circunstâncias especiais da colonização, graças à política colonizadora inglesa, que se fêz em melhores condições do que as espanhola e portuguesa — pois os Países Ibéricos lançavam-se à colonização da América para procurar salvar sua economia em fragorosa decadência — criavam-se condições que favoreceram o grande desenvolvimento econômico e social das treze colônias.

A colonização dos Estados Unidos ofereceu a seus realizadores condições tais que obrigaram os homens a procurarem um sistema de govêrno suficientemente autoritário para poder controlar as atividades dos colonos, a escassez de mão-de-obra e de mercadorias e a série de problemas provenientes da grande empresa que se realizava, isto é, o desbravamento, povoação e colonização das novas terras.

As imigrações religiosas foram intensas, os puritanos sempre acentuavam a obrigação do Estado em guiar a economia.

A Inglaterra vivia sob o sistema econômico mercantilista. Quem vinha para a colônia trazia consigo aquêles ideais econômicos, apesar de discordarem sob o ponto de vista religioso em muitos casos. Os colonos vão procurar desenvolver nas colônias aquelas idéias que contribuíam para o enriquecimento e desenvolvimento das nações. Assim foi que em 1641 o Reverendo John Cotton propunha que os preços e salários fôssem fixados pelo govêrno a bem do equilíbrio econômico e social da colônia. Tratava-se de organizar a vida nas colônias, as ati-

vidades individualistas desinteressadas da coletividade levariam a nova sociedade ao desequilíbrio, portanto, fazia-se mister controlar tôdas as atividades para o bem-estar geral de todos (4).

Estabeleceu-se normas de ação no campo econômico, distinguu-se o lucro individual e o bem-estar geral nas restrições das importações de manufaturas estrangeiras, incrementou-se o saldo favorável da balança de comércio, concedeu-se monopólios e privilégios para estimular a produção e estabelecer-se muitas outras normas que eram comuns aos países europeus da época.

Adaptando o sistema econômico da metrópole às novas condições, as colônias foram desenvolvendo-se, no período em que a Inglaterra esteve em guerra com a França e, portanto, precisou afrouxar seus freios com relação às colônias. Estas souberam aproveitar-se da situação favorável e desenvolveram ao máximo as possibilidades que se lhe ofereceram.

Em 1763 a Inglaterra livra-se de seus problemas internacionais e vai tentar dirigir novamente suas colônias dentro dos princípios mercantilistas. Mas as colônias, já suficientemente fortes para resistirem ao refortalecimento do intervencionismo metropolitano, vão abrir suas portas à nova ideologia que então fazia seu aparecimento, isto é, o liberalismo, e assim com êsse apóio teórico acabam por tornar-se independentes.

Mas se os colonos foram suficientemente fortes para tornarem-se independentes, não eram ainda bastante maduros para adotarem aquêles ideais liberais próprios dos países europeus economicamente e culturalmente evoluídos.

Com a assinatura da Paz de Paris de 1763, o país estava independente e as restrições foram abolidas, as terras da corôa foram apropriadas e as atividades individualistas livres de qualquer direção que não a própria, começaram a desenvolver-se. Os Estados começaram a organizar suas atividades visando o próprio interêsse sem atender aos da nação. A concorrência, os impostos contravertidos, as questões de fronteiras, as emissões de papel moeda, e o govêrno central fraco, coberto de dívidas, levaram o país, após um surto inicial de prosperidade, à desorganização e assim perigava a integridade nacional.

Para sanar êsses males, em 1787, num ambiente muito controvertido convocou-se a convenção constitucional. A convenção propugnou o estabelecimento de um govêrno central, forte e controlador da economia da nação. O intervencionismo seria

---

(4). — Golob (Eugene O.), *Os Ismos*, Ed. Ipanema — Rio de Janeiro, 1958.

a salvação da independência. Com a formação do govêrno, os ideais democráticos e intervencionistas logo se consolidaram formando os partidos Republicano e Federalista.

Os Republicanos são os antepassados dos Democratas da atualidade. Os Federalistas são os antepassados dos atuais Republicanos. O partido Federalista propugnava pela integridade da nação controlada por um govêrno enérgico central, que poderia fazer funcionar a iniciativa dentro da orientação governamental visando o bem-estar geral. Era o partido dos industriais e financistas, partido das classes abastadas que ansiavam por tomar as rédeas da economia do país nas mãos, para melhor poder dirigir o desenvolvimento econômico. Os Federalistas eram pessimistas no sentido de que seu teórico Hamilton acreditava que o único móvel da humanidade era o interesse:

“Será sempre dever de um govêrno sábio valer-se dessas paixões para pô-las a serviço do bem público” (5).

O partido Republicano, que seguia as idéias de Jefferson, era um partido que propugnava pela política agrária de pequenas fazendas. As idéias de Jefferson eram de que os Estados Unidos:

“Com espaço suficiente para nossos descendentes até a centésima e a milésima geração, viesse a ser uma democracia agrária” (6).

A democracia americana é de dupla origem histórica. Provém dos greco-romanos, por meio dos estudos clássicos que os homens americanos cultivavam. A influência greco-romana fêz-se sentir na América nos primeiros tempos da independência. Em 1809 o Parlamento de Virgínia elogiou Jefferson pelo seu “amor romano” a seu país. Provém também dos protestantes através dos **quakers**, que têm suas origens mais remotas na revolução dos anabatistas das Guerras de Religião da Europa. Para Jefferson o govêrno deveria ser democrático de um lado e de outro deveria ser govêrno o mínimo possível (7).

Mas as condições que a nova nação oferecia ainda não permitiam uma democracia como a pretendida pelos Republicanos. A economia americana em fase de formação exigia ain-

---

(5). — Jay-Madison, “O Federalista” Hamilton. Ed. Fundo de Cultura. México.

(6). — Morison (Commager), História dos Estados Unidos da América.

(7). — Roussel (B.), Histoire des idées dans le XIX ème siècle. Ed. Galimard.

da o dirigente que lhe controlasse as rédeas. Assim foi que a Constituição Americana foi feita pelas classes ricas americanas que precisavam de um govêrno regulador das atividades para não perderem suas fortunas.

Os políticos norte-americanos viram claramente a situação e assim foi que Hamilton (8), então secretário do tesouro no govêrno de Washington, lutou pelas idéias federalistas. Êle criou uma série de princípios pelos quais a nação deveria guiar-se, a fim de conseguir sobreviver como nação. Os seus princípios fundamentais podem ser resumidos em alguns tópicos mais importantes: um govêrno forte intervencionista, criação de economias diversificadas, a regulamentação federal, o protecionismo (plutocracia), o incremento da criação econômica, política fiscal e monetária, etc.

O programa de Hamilton foi posto em prática em alguns de seus tópicos mais importantes. A criação de um Banco Nacional deu ótimo resultado. O padrão bimetálico de ouro e prata, imaginado por Hamilton, foi posto em prática e colocou a América do Norte no mesmo campo que a Inglaterra e Holanda, que eram as primeiras nações do mundo em comércio, etc. A economia norte-americana naquele período teve uma grande expansão em todos os campos de atividades. Pelas estatísticas abaixo, podemos ter uma pequena idéia do surto progressista que a aplicação dos novos ideais políticos criou (9).

#### Índice de exportações e importações.

1791 - exportações = 19 milhões, importações = 29 milhões.  
1801 - exportações = 93 milhões, importações = 11 milhões.

---

(8). — Alexandre Hamilton nasceu na Ilha de Newis em 1757. Estudou no Columbia College, especializando-se em assuntos econômicos. Polemista e revolucionário na Guerra da Independência norte-americana. Lutou em várias batalhas e foi nomeado secretário e lugar tenente de Washington com vinte anos de idade. Em 1786 foi membro da Assembléa Legislativa e em 1787 membro da Constituinte em Filadélfia, colaborou com Jay e Madison na redação da Constituinte, e publicou com os mesmos uma série de artigos visando a unificação dos Estados Unidos sob um govêrno central enérgico. Êstes artigos foram reunidos na obra conhecida sob o nome de Federalista. Em 1789 foi nomeado secretário do Tesouro. Em 1798, sob a ameaça de guerra com a França, foi nomeado por indicação de Washington, segundo chefe dos exércitos nacionais. Com a morte daquele em 1799, foi por algum tempo comandante supremo dos exércitos nacionais. Logo depois bateu-se em duelo com o vice-presidente Burr, falecendo de um ferimento então recebido. Foi o homem que previu o sistema político-econômico que levaria os Estados Unidos à sua grande evolução.

(9). — Hacker (Louis), *O Capitalismo Americano*. Ed. Fundo de Cultura, S. A. Rio de Janeiro, 1958. Pág. 30.



**Fundação de Companhias.**

1780 .....	33	Companhias
1790 .....	290	"

Preços por atacados (índice 100 em 1910-1914).

1789 .....	Preços =	86
1796 .....	" =	146
1814 .....	" =	182

**Tonelagens de navios**

*1789 .....	123.892	toneladas
1810 .....	981.019	"

Mas, as novas condições de rápida expansão geográfica, o grande crescimento de produtividade e acúmulo de novos capitais fêz com que o espírito geral da política norte-americana tendesse para um relaxamento de intervencionismo. A especulação e o comércio internacional sujeito a flutuações, o sistema bancário sem solidez, a nascente indústria sem grande apôio, estavam levando os Estados Unidos à estagnação, alternando entre períodos de crises e prosperidade, desde 1814, terminando o país por chegar na crise de 1854, quando, então, os dirigentes viram que era preciso modificar a política para evitar ao país uma situação de completo desequilíbrio.

Era a época em que a nova forma de mercantilismo, isto é, o neo-mercantilismo, ganhava forma. As nações voltavam tôdas suas atividades para o incremento de suas próprias capacidades internas e seu predomínio econômico sôbre as outras.

A nação era considerada a realidade econômica mais importante e as idéias cosmopolitas eram consideradas utópicas.

Incrementava-se o comércio e as indústrias nacionais e o protecionismo governamental da economia diversificada, os interesses nacionais não permitiam o individualismo. E' interessante observar que o nacionalismo que teve suas origens no individualismo das nações, cópia da liberdade dos indivíduos do liberalismo, acabará por cercear a liberdade individual dos componentes da nação. O liberalismo foi a teorização das idéias de liberdade do indivíduo ante a política de contrôle estatal dos mercantilistas do século XVI, XVII, essas idéias liberais levadas ao campo nacional vão fazer com que as nações tenham os direitos de serem livres como os indivíduos. Mas então as nações vão concluir que o ente coletivo nação, só pode ser livre quando o indivíduo fôr controlado nas suas liberdades em prol

da nação e, assim, a intervenção do govêrno nos negócios estava plenamente justificada.

Nos Estados Unidos os liberais reformadores unem-se aos nacionalistas e restauram a política intervencionista.

O homem já não era mais considerado um objeto econômico desincorporado, e apenas um dos fatores da produção.

Êsses novos ideais vão ser sintetizados por Simon N. Patten. No fim do século XIX (10), Patten propugnava que a política deveria pensar em termos de consumo e não de produção e para tal era preciso um grande incremento da economia e um maior apôio do govêrno.

Após a guerra civil, quando estabeleceu-se as bases para o crescimento industrial dos Estados Unidos, e o país, graças aos artifícios econômicos e financeiros da guerra, sofreu um novo surto de prosperidade, apareceram os grandes trusts. A assistência do govêrno criando tarifas protetoras e assim fomentando o surgimento de novas indústrias, controlando as atividades dos bancos, construindo estradas de ferro que ligavam todo o continente, fêz com que o país desenvolvesse sua economia e principalmente suas indústrias e recebesse novos contingentes de imigrantes.

Foi a época dos famosos “capitães de indústria”, os reis dos trusts que agiram em todos os campos das atividades humanas. Para termos uma idéia do enorme desenvolvimento das indústrias e de sua importância para a economia norte-americana, basta-nos observar as seguintes estatísticas:

**Cia. Carnagie de Aço**

**Capital.**

1873 .....	\$	700.000	dólares
1878 .....	\$	1.250.000	”
1900 .....	\$	320.000.000	”

**Produção anual de aço.**

1889 .....		322.000	toneladas
1900 .....		3.000.000	”

---

(10). — Simon Nelson Patten — Economista e Sociólogo norte-americano. Nasceu em primeiro de maio de 1852. Estudou na Universidade North Western de Illinois e na Alemanha. Em 1888 foi professor de economia política da Universidade de Pensilvânia. Sua obra foi variadíssima no campo da economia e da sociologia. No campo da economia publicou em 1885 “Premises of Political Economy”. Em 1890 “Economic Basis of Protection”. E em 1912 “Theory of Dinamic Economics”. Sobre esse assunto consultar “Os Ismos” já citado.

**Lucros**

1800 .....	\$	1.625.000	dólares
1900 .....	\$	40.000.000	"

**Cia. Standard Oil**

Valor real

1882 .....	\$	70.000.000	dólares
1889 .....	\$	196.713.000	"
1911 .....	\$	660.452.000	" (11).

Os trusts não ficaram apenas no campo industrial, houve trusts de transportes, das explorações de fontes naturais de riquezas, das comunicações telegráficas e telefônicas, dos bancos, etc.

Os trusts foram tão diversificados e poderosos que acabaram por ameaçar a liberdade da nação devido a excessiva concentração de poderes nas mãos dos monopolistas. Essas consequências levaram os homens a desejarem novamente o regime de controle estatal pela regulamentação dos negócios. E a idéia foi vitoriosa, pois depois de várias tentativas, em 1911, a Corte Suprema aprovou a dissolução dos grandes trusts, baseando-se na Lei Sherman anti-trust de 1890.

Mas, apesar daqueles problemas, existiram sempre tendências dos que quiseram levar a política para o antigo regime liberal. Woodrow Wilson (12) foi o homem que levou para a presidência aquêlê ideal mas, apesar de seus esforços, êle foi obrigado pela realidade prática dos problemas que a nação apresentava a estender cada vez mais sua esfera de intervenção. Exemplo típico dêste fato foi o seu apôio aos sindicatos trabalhistas que então se formaram e exigiam do govêrno um maior controle da economia do país.

(11). — Hacker (Lewis), obra citada, págs. 74 e 79.

(12). — Thomas Woodrow Wilson — Natural de Virgínia, nasceu em 22-12-1856 e faleceu em 3-2-1924. Formado pela Universidade de Princeton, foi professor de economia política da Universidade de Conecticut (1888). Em 1902 foi presidente da Universidade de Princeton. Candidato pelos Democratras à governança de New Jersey venceu, organizando no seu govêrno grande programa de reformas. Candidatou-se à presidência ao expirar o mandato de Taft, vencendo com certa dificuldade as eleições. Iniciou uma política de revisão das leis e do sistema governamental. Em 1917 levou os Estados Unidos a entrar na grande guerra, o que forçou as potências centrais a pedirem armistício. Foi quando Wilson lançou os seus famosos "14 pontos" que lhe deram fama temporária. Na realização do tratado de paz, seu programa idealista caiu por terra, mas seu projeto de uma "Liga das Nações" conseguiu manter-se, sofrendo nos Estados Unidos severas críticas. O partido republicano dirigiu seus ataques cerrados contra Wilson. Em 1921 terminou seu mandato com sua popularidade bastante abalada, o que o levou a abandonar definitivamente a política.

O sistema econômico, no período de 1900 a 1914, sempre em avanço e transformações, provocou uma série de modificações que influíram na política.

O povo americano não tinha um ideal de classe trabalhista, não gostava de ver questões de trabalho misturados com política. O trabalhador ainda não tinha desenvolvido um “**esprit-de-corps**”. A mentalidade americana era a de igualdade de condições a todos para subirem na escala do capitalismo. Mas, a superprodução das cidades industriais, o horário muito longo de trabalho, o enriquecimento desenfreado das indústrias e seus esbanjamentos irresponsáveis, contrastando com as precárias condições de vida dos trabalhadores, e os perigos dos **trusts**, exigiam que se organizasse um sistema político que combinasse os dois sistemas de govêrno, o mercantilista de Hamilton e o democrático de Jefferson. E’ sob o govêrno de Teodoro Roosevelt (13) que êste ideal vai estabilizar-se. Roosevelt vai estabelecer os princípios de ideal democrático social e intervencionista econômico tão característico daquele país.

Em 1912 Roosevelt, comentando as idéias de Wilson, disse com relação ao liberalismo:

...“é um exemplo de doutrina acadêmica cediça, mantida nas salas de aula e nos estudos profissionais, uma geração depois de abandonada por aqueles que tiveram a experiência da vida real. E’ simplesmente a doutrina do “**laissez-faire**” dos economistas políticos inglêses à três quartos de século passado... aplicá-la agora aos Estados Unidos... significa literalmente e absolutamente a recusa a fazer-se qualquer esforço para melhorar qualquer de nossas condições sociais ou industriais”...

Teodoro Roosevelt que punha o interêsse público acima dos interêsses das emprêsas, lutou ativamente contra os **trusts** fazendo com que o **Sherman Act** fôsse rigorosamente cumprido. Para Roosevelt o govêrno intervencionista era a solução para o problema da manutenção do bem-estar geral.

(13). — Teodoro Roosevelt — Nasceu em Nova York em 27 de outubro de 1852 e morreu em 6 de janeiro de 1919, na mesma capital. Estudou na Alemanha e em Harvard. Em 1882 foi eleito deputado ao Congresso de Nova York, em 1897 foi Ministro da Marinha, Governador do Estado de Nova York e em 1900 candidato à vice-presidência da República pelo partido Republicano. Em 1901, com a morte do presidente Mackinley, subiu à presidência. Em 1905 foi eleito para nova presidência. Em 1906 ganhou o prêmio Nobel da paz por ter intervindo nas questões da Guerra Russo-Japonesa com o fim de fazer a paz entre as duas nações. Em 1908 declinou de sua candidatura à presidência e apoiou a candidatura de Taft. Foi homem de grande atividade e projeção internacional, escrevendo numerosas obras sobre variados assuntos.

Sucedeu-lhe Hoover, que tentou harmonizar mais uma vez o intervencionismo com a política clássica, mas conseguiu fortalecer apenas as bases para o sistema político que foi inaugurado com Franklin Delano Roosevelt.

No período da primeira guerra mundial a América do Norte foi a grande fornecedora das nações aliadas, fator êste que muito influenciou na economia daquela país e que teve como consequência o período de grande prosperidade de 1922 a 1929.

Foi em 1929 que começou a grande recessão, o sistema financeiro americano nesse período de prosperidade tinha adquirido tendências para o ramo imobiliário, negócios de títulos e outros tipos de especulações, tendências que foram exploradas ao máximo e acabaram por levar o país ao desequilíbrio financeiro.

No setor da agricultura também houve desequilíbrio, devido a outros fatores, a procura de gêneros pelos mercados mundiais mudou, isto é, passou-se a comprar outros produtos.

Os Estados Unidos estavam com super-produção devido ao uso de máquinas e novos sistemas de produção, o govêrno tinha adotado o sistema de altas tarifas, e assim o deficit de exportação aliado à super-produção, às altas tarifas ao sistema financeiro, fêz com que surgisse a depressão de 1929 a 1932, mais uma vez recorreremos às estatísticas para demonstrar os acontecimentos ocorridos naquela época (14).

**“Deficit” de exportação.**

1906 a 1910 .....	deficit = \$ 947 milhões de dólares
1926 a 1930 .....	deficit = \$ 744 milhões de dólares

**Aumento de tarifas**

1922 .....	taxa ad-valorem = 33,2%
1930 .....	taxa ad-valorem = 40,1%

A depressão fêz-se sentir em todos os campos das atividades até 1932. Mais uma vez o povo americano envolvido pela crise premente voltou a reforçar suas esperanças num govêrno que intervisse na economia da nação controlando-a.

---

(14). — Haker (Louis), obra citada, pág. 100.

O governo que respondeu cabalmente a êsses anseios foi o de Franklin Delano Roosevelt (15). Roosevelt procurou democratizar o Estado mercantilista usando de tôdas as experiências do passado norte-americano, criou muitas inovações visando sempre o poder público como um meio enérgico para organizar o bem-estar geral da nação, dentro do sistema capitalista. Todos deveriam colaborar para a prosperidade da nação e para tal o Estado deveria intervir nos assuntos econômicos e sociais.

Êste retôrno quase radical aos princípios mercantilistas passou para a história com o nome de **New Deal**.

Com o **New Deal**, o govêrno passou a tomar a direção de quase tôdas as atividades econômicas do país, o funcionário do govêrno passou a ser o novo negociante. As firmas tinham obrigação de trabalhar visando acima de tudo o bem-estar geral e o equilíbrio econômico da nação. O govêrno passou a amparar diretamente a classe trabalhadora, a intervir no sistema de preços, reduzir o débito e restabelecer o crédito, manter a previdência social e controlar o sistema de utilidade pública e intervir no comércio exterior. O **New Deal** procurou o equilíbrio que a nação sempre em evolução e ampliação de seus poderes exigia.

O homem dirigente americano foi sempre o homem de negócios; êle fêz a independência, a constituição, os governos e governou. Êle aprendeu que para manter as forças do capitalismo, sempre em vigor e evolução, era preciso organizar o país, a economia, controlar os interesses particulares em prol do desenvolvimento total da economia do país. Para tal era preciso que êle tomasse nas mãos o govêrno do país e dirigisse as forças econômicas da nação para que elas não saíssem do caminho certo da evolução e do acúmulo de capitais. Êles compreendiam muito bem que não podiam abandonar a nação ao *laissez-faire* e que para haver liberdade é preciso controlar-se a liber-

---

(15). — Franklin Delano Roosevelt — Nasceu em Nova York em 30 de janeiro de 1882 e morreu em 12 de abril de 1945, na mesma cidade. Em 1932 foi presidente dos Estados Unidos. Reeleito em 1936, em 1937 inicia a "Política da Boa Vizinhança" com a América Latina. Em 1940, sendo reeleito, firmou com Churchill a Carta do Atlântico que defiria os direitos nacionais e internacionais. Em 8 de dezembro de 1941, declara guerra ao Japão. Em 1943, em reunião com Churchill e De Gaulle, realizou a sua fórmula de rendição incondicional. Nesse mesmo ano fêz conferências com vários presidentes de várias nações, inclusive com Stalim. Em 1944 a convenção democrata nomeou-o candidato juntamente com Truman como vice-presidente. Em fevereiro ainda assistiu a conferência de Yalta, apesar de seu grande esgotamento. Faleceu em abril vítima de uma hemorragia cerebral.

dade de cada um. O processo neo-mercantilista foi a solução encontrada para o contrôlo da economia norte-americana em vertiginoso crescimento.

O processo neo-mercantilista parece ter estabelecido suas bases com Keynes (16).

Keynes era conhecedor da economia política clássica e da realidade americana. Criou princípios neo-mercantilistas que, realmente, satisfizeram as necessidades da nação. A nosso ver, sua maior contribuição para a economia norte-americana, foi a sua conclusão de que não poderia haver uma completa auto-suficiência das nações e que as nações dentro daqueles princípios deveriam procurar criar um ambiente de cooperação e procurar incrementar o comércio internacional com o fim de melhorar os padrões de existência de cada nação em si. O que era bem diferente das práticas nacionalistas que as nações européias tinham desenvolvido durante parte do século XIX e início do século XX. Esse novo sistema foi adotado em parte por todos os países ocidentais, desde o período de 1930 até nossos dias.

Pelo que foi exposto, nós podemos ver com clareza que o liberalismo foi o movimento de independência político-nacional dos países americanos, e que o mercantilismo e posteriormente o neo-mercantilismo foram os sistemas que aquêles países tiveram que adotar como meio de afirmação econômica nacional.

### VIVALDO W. F. DAGLIONE

Licenciado em História pela Faculdade de Filosofia,  
Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

---

(16). — John Maynard Keynes — Nasceu em Cambridge em 5-6-1883 e faleceu em 21 de abril de 1946, em Sussex, economista de múltiplas atividades, lutou pela implantação de um sistema monetário internacional. Em 1919 publicou "The Economic consequence of Peace", obra que lhe deu fama universal e também provocou críticas acerbas por parte da França, mas foi apoiado nos Estados Unidos e Inglaterra. Suas idéias neste setor influíram nas condições de paz que foram impostas à Alemanha. Suas atividades atingiram vários campos da economia e da política. Algumas de suas idéias básicas estão expostas nas suas obras: "General Theory of Employment, Interest and Money", "The end of Laisser-Faire", 1926.